

## Cuidados de Enfermagem ao Paciente com Sepses em Unidade de Terapia Intensiva: Revisão Integrativa

GILVANDRO BORGES DE ASSIS JUNIOR

Acadêmico de enfermagem/ Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

PATRÍCIA DE SOUZA COSTA

Acadêmica de enfermagem/ Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

ROGLISON MOREIRA DE LEMOS

Acadêmico de enfermagem/ Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em Enfermagem e docente do curso de enfermagem  
Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus- AM, Brasil

ARINETE VÉRAS FONTES ESTEVES

Doutora em Ciências e Docente no Departamento de Enfermagem  
Universidade Federal do Amazonas – UFAM  
Manaus- AM

ELLEN PRISCILLA NUNES GADELHA

Doutora em Doenças Tropicais e Coordenadora do curso de enfermagem  
Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

### Abstract

*Sepsis is a pathology with a high mortality rate, especially in patients who are in intensive care units. The early diagnosis of sepsis in the first clinical manifestations can be overlooked or confused by other non-infectious processes, so it represents a great challenge, both because of its insidious onset. The work aims to revisit the main aspects of sepsis and nursing care with importance in obtaining their main skills in the field of pathology recognition. The work is a review that consists of a recent analysis of the literature on a given subject. Of an integrative*

*nature, the review allows, through results in the literature, a new approach and construction of knowledge to be reiterated based on previously published research. The bibliographic survey will be carried out by online search on digital platforms such as SciELO, (LILACS), (BVS) and Google Scholar. The sample was made from reading the summary of each article based on the observation if they met the problem of the research in question. Among the results, 68 articles of Portuguese and English language published in journals were selected, after the selection criteria 18 articles remained to compose the review. Through the observed results, it is clear that there is research that reveals that intensive care nurses recognize the definitions of sepsis and identify signs and symptoms early, others have already revealed professional limitations regarding these aspects. For future studies, the practical implications for intensive care nurses are suggested through the implementation of institutional protocols in the identification and management of sepsis.*

**Keywords:** diagnosis, patient-centered care, signs, symptoms, intensive care nurse

## **Resumo**

*A sepsis é uma patologia de alta mortalidade, sobretudo de pacientes se encontram em unidades de terapia intensiva. O diagnóstico precoce da Sepsis nas primeiras manifestações clínicas pode ser despercebido ou confundido por outros processos não infecciosos, portanto representa um grande desafio, tanto por seu início insidioso. O trabalho tem como objetivo revisar os principais aspectos da sepsis e dos cuidados de enfermagem com importância na obtenção de suas principais competências no âmbito do reconhecimento da patologia. O trabalho trata-se de uma revisão que consiste numa análise recente da literatura em determinado assunto. De cunho integrativa, a revisão permite que através de resultados na literatura uma nova abordagem e construção de conhecimentos sejam reiteradas com base em pesquisas anteriormente publicadas. O levantamento bibliográfico será realizado por busca online em plataformas digitais como o SciELO, (LILACS), (BVS) e Google Acadêmico. A amostra foi feita a partir da leitura do resumo de cada artigo com base na observação se os mesmos atendiam*

*ao problema da pesquisa em questão. Dentre os resultados foram selecionados 68 artigos de língua portuguesa e inglesa publicados em periódicos, após os critérios de seleção 18 artigos permaneceram para compor a revisão. Através dos resultados observados, percebe-se que há pesquisas que revelam que enfermeiros intensivistas reconhecem as definições de sepsis e identificam sinais e sintomas precocemente, outros já revelaram limitações profissionais quanto estes aspectos. Para estudos futuros sugerem-se as implicações práticas ao enfermeiro intensivista por meio da implantação de protocolos institucionais na identificação e manejo da sepsis.*

**Palavras - chave:** diagnóstico, assistência centrada no paciente, sinais, sintomas, enfermeiro intensivista.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante de diversos desafios recorrentes no âmbito hospitalar, profissionais de enfermagem junto à equipe multidisciplinar assistem paciente acometidos pela sepsis. O desdobramento de um trabalho em equipe hospitalar segue o desempenho estratégico e coerente de um plano bem estudado na atuação e composição de diversos profissionais prestando assistência ao paciente de forma cabida (SILVA; SOUZA, 2018).

A sepsis corresponde uma resposta inflamatória sistêmica que pode ser decorrente da ação de microrganismos como: vírus, fungos ou bactérias. A patologia é responsável pelas maiores incidências em hospitalização e mortalidade nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) no mundo (RAMALHO NETO et al., 2015).

Cuidados e intervenções, não tomados de forma adequada e em tempo hábil, podem generalizar as infecções que tendem, de maneira geral, se propagar mais rapidamente. Em decorrência disso, os casos de sepsis vêm aumentando e gerando forte impacto no sistema de saúde pública com implicações ao custo elevado devido às internações hospitalares, especialmente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), como também pela grande mortalidade (AREAL et al., 2019).

A temática envolvendo os cuidados de enfermagem em paciente no que tange o diagnóstico precoce da sepsis quanto à mudança ou interrupção do seu curso tem despertando o interesse no meio acadêmico e científico. Pois, a literatura tem apontado que as estratégias eficientes na identificação precoce da sepsis diminui o avanço dos estágios da doença e mortalidade dos pacientes, estabelecendo assim a necessidade de investigações sobre tais questões (LELIS; AMARAL; OLIVEIRA, 2017; SANTANA; MARQUES; SPOLIDORO, 2017; AREAL et al., 2019).

Diante disso o enfermeiro e a equipe de enfermagem estão envolvidos no processo de tratamento da sepsis, portanto esses profissionais exercem extrema importância na luta contra essa patologia e das disfunções causadas por ela (SILVA; SOUZA, 2018). Além disso, o enfermeiro é um dos elementos que compõe a equipe multiprofissional no sistema de saúde, este trabalha no planejamento e execução dos programas a ser desenvolvidos, o mesmo ainda é responsável pela intimidade dos problemas enfrentados pelo paciente. Portanto, segundo Costa (1978) é o elemento encarregado de identificar as necessidades do paciente sendo o contingente humano de maior sensibilidade na promoção de saúde do indivíduo e da coletividade. O presente trabalho tem como objetivo revisar os principais aspectos da sepsis e dos cuidados de enfermagem com importância na obtenção de suas principais competências no âmbito do reconhecimento da patologia de modo a prestar o atendimento sistematizado e humanizado.

## **2 METODOLOGIA**

O trabalho trata-se de uma revisão de literatura que consiste numa análise recente da literatura em determinado assunto. Essa pode também envolver uma ampla gama de assuntos em diversos níveis de abrangência, podendo incluir os resultados encontrados nas pesquisas (GIL, 2019).

O trabalho contempla um estudo do tipo revisão integrativa. Esse tipo de revisão permite que através de resultados na literatura uma nova abordagem e construção de conhecimentos sejam reiteradas com base em pesquisas anteriormente publicadas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2010; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O arcabouço bibliográfico utilizado para trabalhar a temática dos cuidados da enfermagem na Sepsis está descrito abaixo, conforme (GIL, 2019; MARCONI; LAKATOS, 2017- 2017).

Para os critérios de inclusão, o levantamento bibliográfico será realizado por busca *online* em plataformas digitais como o Scientific Electronic Library Online SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Google Acadêmico*. Foram utilizados os seguintes descritores: cuidados de enfermagem, Sepsis, sinais e sintomas e Síndrome de resposta inflamatória sistêmica. A coleta de dados e leitura do material iniciou no mês de fevereiro e seguiu até setembro. A amostra foi feita a partir da leitura do resumo de cada obra com base na observação se os mesmos atendiam ao problema da pesquisa em questão.

Os critérios de exclusão seguirão os seguintes aspectos: eliminando registros repetidos e publicações com mais de dez anos (2010-2020). A amostra foi feita a partir da leitura do resumo de cada obra com base na observação se os mesmos atendiam ao problema da pesquisa em questão.

Os resultados irão contar no escopo de um quadro com os estudos relacionados sobre as ações do enfermeiro na detecção da Sepsis bem como no tratamento. O trabalho, por se tratar de uma revisão, não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa, porém o mesmo assegura os aspectos éticos para indicação da autoria de todas as obras utilizadas, conforme as normas de citação e referências de autores sugeridas pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

### **3. RESULTADOS**

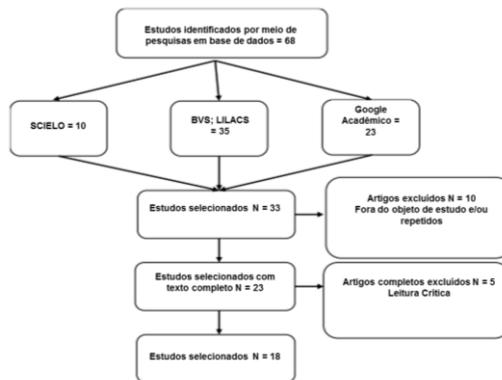
Para o estudo em questão, fez-se uma breve reflexão teórica sobre a Sepsis e de seus cuidados devidos ao paciente quando em condições de Unidade de Terapia Intensiva sob a assistência do profissional da enfermagem.

Torna-se indispensável uma melhor compreensão da dinâmica dos fatores relacionados ao assunto em estudo. Portanto, serão explanadas as principais concepções relacionadas a este tema no intuito de melhor qualificar a reflexão a que é proposta.

Na primeira etapa da pesquisa, os artigos e demais trabalhos cujos títulos fugiam o tema em questão ou que tratavam da Sepsis fora do ambiente de UTI não foram considerados. Dentre os trabalhos potenciais foram encontrados 35 artigos nas bases da BVS (LILACS) deste foram selecionados sete e dois foram excluídos.

A plataforma que apresentou maiores resultados de busca foi o *Google Acadêmico* com 8260 resultados encontrados, sendo selecionados 23 artigos que se enquadraram ao problema de pesquisa. Outros 10 artigos foram selecionados nas bases do SciELO. Após o *upload* dos documentos, foi realizada a leitura dos resumos e selecionados para serem incluídos na leitura.

Dentre os critérios de inclusão utilizados: artigos completos em língua portuguesa e inglesa publicados nos últimos dez anos (2010 a 2020). Dos critérios de exclusão foram considerados: estudos em formato editorial, resumo expandido em eventos, monografias, dissertações, teses e estudos de casos. A amostra final foi constituída de 18 artigos científicos selecionados nos periódicos, conforme a figura e quadro 1.



**Figura 1. Seleção de estudos sobre os cuidados e manejo da Sepsis por enfermeiros em pacientes em situação de UTI.**

Gilvandro Borges de Assis Junior, Patrícia de Souza Costa, Roglison Moreira de Lemos, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Cuidados de Enfermagem ao Paciente com Sepsis em Unidade de Terapia Intensiva: Revisão Integrativa**

**Quadro 1 – Referências a ser utilizadas nesta revisão.**

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Periódico</b>	<b>Metodologia</b>
ALVIM, André Luiz Silva et al.	Conhecimento da equipe de enfermagem em relação aos sinais e sintomas da sepsis	2020	Enferm. Foco	Descritivo
PAULA, Aline Martins; BERLET, Leila Jussara.	Os principais diagnósticos de enfermagem para o indivíduo com Sepsis: uma revisão de literatura	2019	Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES	Revisão de literatura
FERREIRA, Rosa Gomes dos Santos; NASCIMENTO, Jorge Luiz do	Intervenções de enfermagem na sepsis: saber e cuidar na sistematização assistencial	2014	Revista Saúde e Desenvolvimento	Estudo exploratório do tipo bibliográfico
GARRIDO, Felipe et al.	Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepsis grave	2017	ABCS Health Sci	Estudo descritivo
AMARIO, Ana Paula Sementino et al.	Conhecimento do enfermeiro sobre os sinais e sintomas da sepsis em adulto	2019	Enferm Bras	Estudo quantitativo, descritivo, de delineamento transversal
BARROS, Lea Lima dos Santos et al.	Fatores de risco associados ao agravamento de sepsis em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva	2016	Cad. Saúde Colet	Observacional descritivo
VERAS, Raissa Ellen Silva de et al.	Avaliação de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepsis	2019	J. Health Biol Sci.	Descritivo com abordagem qualitativa
RIBEIRO, Jairo Antonio et al.	Ações do enfermeiro na identificação precoce da sepsis	2018	Enfermagem revista	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa
RAMALHO NETO, José Melquiades et al.	Concepções de enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva geral sobre sepsis	2015	Cogitare Enferm	Pesquisa exploratória
PRADO, Patrícia Rezende et al.	Fatores de risco para morte em pacientes com sepsis em uma unidade de terapia intensiva	2018	Rev Rene	Coorte retrospectiva
MOURA, Joice Marques et al.	Diagnóstico de sepsis em pacientes após internação em unidade de terapia intensiva	2017	Arq. Ciênc. Saúde	Descritivo de abordagem quantitativa
BRANCO, Maria João Chambel et al.	O papel do enfermeiro perante o paciente crítico com sepsis	2020	Rev Bras Enferm	Revisão integrativa da literatura
GOULART, Layala de Souza et al.	Os enfermeiros estão atualizados para o manejo adequado do paciente com sepsis?	2019	Escola Anna Nery	Estudo descritivo
SILVA, Liniker Scolfild Rodrigues da et al.	Cuidados de enfermagem a partir das diretrizes internacionais da sepsis: uma revisão integrativa	2016	Revista de trabalhos acadêmicos universo Recife	Revisão integrativa
RAMALHO NETO, José Melquiades et al.	Assistência de enfermagem a pacientes sépticos	2011	Facene/Famene	Estudo de campo

Gilvandro Borges de Assis Junior, Patrícia de Souza Costa, Roglison Moreira de Lemos, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Cuidados de Enfermagem ao Paciente com Sepse em Unidade de Terapia Intensiva: Revisão Integrativa**

	em uma Unidade de Terapia Intensiva adulto			
RAMALHO NETO, José Melquíades et al.	Paciente grave com sepse: concepções e atitudes de enfermeiros intensivistas	2019	Enfermagem Brasil	Estudo exploratório com abordagem qualitativa
ALVARENGA, Ayla Bulsoni; CRUZ, Isabel Cristina Fonseca da	Nursing care in the prevention of septic shock - revision of systematic literature	2018	Journal of specialized nursing care	Revisão integrativa
SOUZA, Auriléia Perdigão Costa de et al.	Assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva nas alterações sistêmicas causadas pela sepse	2020	Brazilian Journal of health Review	Revisão integrativa

## 4. DISCUSSÃO

### 4.1 Intervenções do enfermeiro frente à sepse: considerações iniciais

A sepse é uma doença que tem a situação agravada quando o percurso clínico corresponde uma piora no prognóstico que evolui para o choque séptico. Esse agravamento pode incidir em uma taxa de mortalidade que pode chegar até 40% (AMÁRIO et al., 2019). Neste cenário, a intervenção na enfermagem em pacientes com sepse é de extrema importância para que os cuidados essenciais e a vigilância da evolução clínica sejam tomados.

Ferreira e Nascimento (2014) destacam que as estratégias de intervenção de enfermagem, em pacientes com sepse, quando exercidas de forma eficaz, têm como etapas das medidas de enfermagem que empregam a investigação, diagnóstico, intervenção, e evolução ou avaliação de enfermagem.

No trabalho de Silva e colaboradores (2016) em uma revisão integrativa sobre os cuidados da enfermagem na sepse, os autores mencionam que diante dos resultados encontrados, a literatura aponta a necessidade do reconhecimento primordial da sepse pelo enfermeiro, ainda que o paciente seja assistido por uma equipe multidisciplinar de saúde.

Diante do exposto, anteriormente, pode-se inferir que diante de uma equipe multidisciplinar, o enfermeiro é o profissional que está em contato direto com o paciente, prestando a este, assistência contínua. Em virtude disso, o reconhecimento da sepse e a evolução diversa dos

aspectos clínicos são de relevância que vão além do diagnóstico, como também são importantes para definir estratégias de monitoração (SILVA et al, 2016).

Em estudo exploratório de abordagem qualitativa com 12 enfermeiros em uma Unidade de Terapia Intensiva num hospital de João Pessoa (PB), Ramalho Neto et al. (2019) chegaram ao resultado que enfermeiros entendem a sepsis como uma condição clínica grave em virtude de uma resposta imune desregulada diante de um quadro infeccioso. Contudo, no estudo, a maioria dos entrevistados afirmou que a temática não foi abordada em algum momento da sua formação profissional.

Em conformidade ao citado anteriormente, o estudo realizado por Alvim et al. (2020) mencionam que os resultados mostraram que 61 profissionais de enfermagem entrevistados são capazes de identificar a maioria das características comuns a doença como também suas definições. Portanto, os mesmos autores recomendam a importância de capacitar à equipe quanto ao manejo do paciente com sepsis através do protocolo definido pelo serviço de saúde.

No tocante à prática profissional dos enfermeiros, o reconhecimento das manifestações clínicas da sepsis pode conduzir, ao longo do tempo, a construção de valores pessoais, profissionais através de ferramentas que auxiliem para evolução e entendimento importantes a respeito da doença. Estes profissionais poderão rastrear a presença de uma infecção e possível sepsis em decorrência da vivência assistencial em UTI que são construídos por conhecimentos empíricos, estéticos, pessoal e ético (RAMALHO NETO et al., 2019).

Portanto, o enfermeiro torna-se o profissional mais próximo do leito e assim pode discutir com a equipe multidisciplinar as intervenções e condutas a ser tomadas para que haja a melhor recuperação do paciente. Com o trabalho estratégico e focado de uma equipe multidisciplinar, os altos índices de mortalidade acometidos por sepsis e choque séptico podem ser reduzidos (ALVARENGA; CRUZ, 2018).

Com base no que foi exposto, pode-se concluir que ao traçar suas intervenções a pacientes acometidos por sepsis, o enfermeiro deve segui-las eficazmente de modo que assegurem uma assistência integral e contínua.

## **4.2 Importância e dificuldades no manejo adequado do paciente com sepsis**

O manejo adequado de pacientes com Sepsis torna-se de extrema importância, tendo em vista que a doença se configura como uma síndrome clínica. Em diversos estágios, inclusive os mais avançados, a sepsis pode ser despercebida. Por tais condições, é necessário o reforço e estratégias multiprofissionais para identificação precoce e dos cuidados devidos a pacientes que se encontram em estado grave e ao choque séptico e para a diminuição da mortalidade associada (RAMALHO NETO et al., 2019). Ainda conforme os autores são citados os problemas comuns ao choque séptico.

Os problemas mais comuns nesses pacientes com choque séptico incluem a persistente hipotensão arterial, apesar da vigorosa ressuscitação volêmica, associada ao desequilíbrio entre a necessidade e a demanda de oxigênio, resultando em hipoperfusão tecidual que induz ao metabolismo anaeróbico e ao acúmulo de ácido láctico, responsável pela acidose metabólica (RAMALHO NETO et al. 2019, p. 24).

Contudo, a pesquisa de Goulart e colaboradores (2019), em um estudo descritivo com 30 enfermeiros em um hospital universitário no Mato Grosso do Sul, revelou o conhecimento aquém do necessário para identificação precoce e gerenciamento da sepsis. Ainda conforme os autores, o problema pode ser justificado pela deficiência de uma educação permanente, já que os resultados mostraram que apenas pouco mais de 16% dos entrevistados receberam esta intervenção.

Diante dessas dificuldades, alguns trabalhos listados nesta revisão integrativa reforçam a ideia da importância urgente de investimentos voltados para atualização permanente de profissionais (GOULART et al., 2019; VERAS et al., 2019; BRANCO et al., 2020). Essa intervenção se faz necessária, sobretudo para enfermeiros intensivistas que assistem pacientes em condições de UTI. Intervenções educacionais voltadas para profissionais – enfermeiros – conduzem resultados positivos na aquisição de conhecimento prático e na gestão do cuidado (GOULART et al., 2019).

Outros estudos como os de Garrido et al. (2017) e Veras et al. (2019) mostraram que uma das principais dificuldades entre enfermeiros é a utilização de protocolos para a assistência de pacientes com sepsis.

Garrido et al. (2017) realizaram um estudo descritivo com 24 enfermeiros assistindo pacientes adultos em UTI's. Os autores mencionam que o problema com o uso de protocolos pode ser indicado por falta de impressos específicos ou mesma pela falta de prática no setor. Outro problema associado ao protocolo, no referido estudo, pode estar associado à dificuldade de interpretação dos dados clínicos do paciente pelo enfermeiro, fato que pode ser atribuído ao déficit de envolvimento das instituições no treinamento e nas ações do enfermeiro frente à sepsis.

Conforme os dados que a literatura aponta, a sepsis é uma doença fatal e existem diversas barreiras que dificultam a sua identificação, controle e prevenção Branco et al. (2020). A respeito disso, destaca-se a importância de criar e implementar protocolos de respostas rápidas, tendo em vista que estes norteiam a abordagem do profissional perante o paciente com alterações sugestivas de sepsis.

#### **4.3 Sinais, sintomas e fatores de riscos que podem ser encontrados na Sepsis**

A literatura aponta que os cuidados ao paciente gravemente enfermo por sepsis na UTI requerem conhecimento de enfermagem especializada (SOUZA et al., 2020). Os mesmos autores mencionam que nestas condições é necessária uma assistência de qualidade em que as etapas do processo de enfermagem são priorizadas. Isso se deve as complexas demandas do paciente para identificação tanto dos sinais quanto potenciais indícios de deterioração clínica no caso de sepsis (SOUZA et al., 2020).

No estudo de Ribeiro et al. (2018) destacam que a sepsis se manifesta por meio de reações metabólicas e inflamatórias decorrentes da ação de um hospedeiro invasor ocasionando a Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS). Ribeiro e colaboradores (2018, p. 31) ainda destacam que a presença de SIRS irá manifestar pelo menos dois sinais:

Temperatura central > 38,3° C ou < 36°C OU temperatura axilar > 37,5°C ou < 36°C;  
frequência cardíaca > 90 bpm;  
frequência respiratória > 20 rpm, ou  
PaCO<sub>2</sub> < 32 mmHg; valores de leucócitos > 12.000/mm<sup>3</sup>; ou < 4.000/mm<sup>3</sup> ou presença de > 10% de formas jovens.

No estudo descritivo de Garrido et al. (2017) com 24 enfermeiros, os autores obtiveram resultados em que os profissionais conseguem identificar parcialmente os sinais apresentando pelo paciente séptico em ambiente de UTI. Ainda referente ao estudo, foi constatado que apenas 40% dos avaliados observam sinais clínicos, como letargia, torpor e coma, como indicadores de alteração da função renal.

Moura et al. (2017) avaliaram duas UTIs e a presença de sepsis em paciente após a internação em que a coleta de dados se deram por meio de 636 prontuários eletrônicos. Na investigação os autores obtiveram resultados em que boa parte dos pacientes acometidos por sepsis apresentaram mais de um sinal ou sintomas, sendo estes: “taquicardia (88,5%), taquipneia (79,2%), oligúria (78,1%), hipotermia (75,2%), hipotensão (67,1%), leucocitose (48,4%), hipertermia (30,2%), dissaturação (12,7%), rebaixamento do nível de consciência (RNC) (5,5%) e leucopenia (4,9%)” (MOURA et al., 2018, p. 57).

Em uma revisão integrativa Paula e Berlet (2019) investigaram diagnósticos de enfermagem em pacientes com sepsis. Ainda de acordo com as autoras, entre os diagnósticos destacam-se (2019, p. 48): “risco de aspiração, risco de integridade da pele prejudicada, ventilação espontânea prejudicada, troca de gases prejudicada, perfusão tissular prejudicada, integridade da pele prejudicada”.

Outra variável importante a considerar nos cuidados da sepsis são os fatores de risco. Prado et al. (2018) avaliaram 124 prontuários de pacientes com sepsis em UTI. Por meio de um modelo de regressão de Cox, estimaram os riscos relativos brutos e ajustados com intuito de avaliar os fatores de riscos sob um intervalo de confiança de 95%. Os autores tiveram como resultados que pacientes com fonte abdominal de infecção com uso de agentes vasopressores tiveram maior risco de morte e 40% dos pacientes com sepsis morreram sendo estes acometidos por sepsis grave e choque séptico.

Ainda sobre os fatores de risco, Barros et al. (2016) também avaliaram o agravamento e a mortalidade de pacientes com sepsis em UTI. Barros et al. (2016, p. 388) “obtiveram como fatores de riscos associados: idade superior a 65 anos, maior tempo de internação na UTI, comorbidades e utilização de procedimentos invasivos”.

Com base no que foi exposto, pode-se concluir que os casos de agravamento e mortalidade por sepsis em UTI possuem números expressivos, conforme os estudos analisados. Portanto, reforça-se a implantação de um protocolo de manejo da doença, tendo em vista os elevados custos econômicos gerados em hospitais. Logo se recomenda o uso do protocolo na unidade de origem do paciente que pode evitar agravamentos e mortalidades.

#### **4.4 Tratamento: manuseio da sepsis na UTI**

A sepsis é uma patologia cujo tratamento é de alta complexidade, a qual requer cuidados clínicos contínuos assim como o controle efetivo para que danos possam ser reduzidos e conseqüentemente a evolução ao óbito (AMÁRIO et al., 2019). Pacientes com sepsis, normalmente, são aqueles expostos à ação de uma variedade de microrganismos, além de procedimentos invasivos, e tempo de internação. Amário e colaboradores (2019) reiteram que o ambiente de UTI torna-se propício ao surgimento de infecções.

Em virtude disso, Ramalho Neto et al. (2015) destacam que o tratamento da sepsis deve ser ágil e eficaz para o sucesso da abordagem do paciente séptico. Os mesmos autores acreditam que tais implicações podem favorecer a redução em incidências das disfunções orgânicas. Por isso, reforça-se a importante função de assistência do profissional da enfermagem na busca contínua pela detecção precoce da sepsis desde a fase inicial da síndrome.

Outros trabalhos, nesta pesquisa, concordam que quanto antes forem diagnosticadas as manifestações clínicas por um paciente séptico mais cedo se iniciará o tratamento. Além disso, quando o tratamento é conduzido de forma adequada e eficaz, as possibilidades de disfunções orgânicas são reduzidas (FERREIRA; NASCIMENTO, 2014; PAULA; BERLET, 2019; VERAS et al., 2019).

Ferreira e Nascimento (2014) ao mencionarem a importância do diagnóstico precoce citam o Instituto Latino Americano de Sepsis

(ILAS, 2010) o qual recomenda que tratamento deva ser iniciado nas primeiras seis horas após o início do mau funcionamento de algum órgão. Prado et al. (2018) enfatizam que a equipe deve ser responsável por realizar exames físicos e iniciar o tratamento até 3 horas após o resultado da sepsis. Ramalho Neto et al. (2015, p.712) fazem as seguintes considerações sobre pacientes em estado grave:

Ao lidar diuturnamente com esses pacientes graves, cabe ao enfermeiro planejar, coordenar e implementar ações que promovam o reconhecimento precoce dos diferentes espectros clínicos relativos à sepsis não só pelo diagnóstico, mas também para as definições rápidas de planos terapêuticos e estratégias de monitorização, melhorando, dessa maneira, o prognóstico dos pacientes.

Ramalho Neto et al. (2019) por meio da literatura observaram que as intervenções do enfermeiro baseiam-se no tratamento e a ressuscitação volêmicas precoces. Ramalho et al. (2019, p. 655) ainda fazem alguns apontamentos para o início do tratamento.

Como a medição do nível de lactato sérico; a coleta de culturas microbiológicas sem atraso substancial na administração dos antimicrobianos, com coleta de duas amostras de hemocultura e, quando apropriado, de outros sítios pertinentes; e o início da terapia antimicrobiana empírica de amplo espectro dentro da primeira hora do diagnóstico, atentando-se para potenciais alterações do paciente decorrentes de disfunções orgânicas já instaladas, as quais possam interferir na farmacocinética (PK) e, como consequência, afetar sua farmacodinâmica (PD)

Barros et al. (2016, p. 392) destacam que o “tratamento empírico com antibióticos é geralmente iniciado com os fármacos de amplo espectro, como carbapenêmicos (imipenem, meropenem), cefalosporinas de 3ª e 4ª geração e vancomicina”.

Com base no exposto, percebe-se que o tratamento com êxito da sepsis está diretamente relacionado com o seu diagnóstico precoce. Contudo, vale destacar que nos casos em que o tratamento médico não tenha sido eficaz a um paciente, mesmo na iminência da morte, todas as ações do enfermeiro devem ser voltadas para um padrão de qualidade de atendimento até o fim da vida do paciente (RAMALHO NETO et al. 2011). Logo, o tratamento da sepsis também está

condicionado a diversos fatores: como resposta do organismo à infecção, local, tipo de infecção, etc.

## **5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO**

As limitações referem-se ao fato de um terço dos trabalhos selecionados serem de literatura integrativa, sendo que esta limitação pode influenciar e/ou generalizar alguns resultados. Outra limitação se refere à citação de estudos apenas na língua portuguesa e inglesa.

## **6 CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA**

O trabalho reitera a importância do papel do enfermeiro intensivista quanto aos cuidados do paciente crítico com sepsis por meio da identificação e intervenção precoce para que haja maiores possibilidades de sobrevivência do mesmo. A necessidade de estudos de campo, também, destaca a importância da continuidade de investigações no âmbito da UTI, quanto o manejo da sepsis.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo constou de 18 artigos referentes a investigações de campo e revisão integrativa. Através da literatura, percebeu-se que há grupos de profissionais que detém o conceito da sepsis, assim como, são aptos à identificação precoce da doença. Porém, outros estudos revelaram a deficiência do conhecimento profissional quanto a esses aspectos.

Diante desse cenário, reforça-se a ideia da capacitação continuada de enfermeiros e protocolos estabelecidos pelas instituições para que esses profissionais possam atuar de forma otimizada e assertiva nas ações da enfermagem aos pacientes com sepsis em UTI.

Conclui-se que o enfermeiro intensivista é o profissional mais próximo ao leito de um paciente e que ao agir precocemente na identificação da sepsis pode proporcionar uma melhor qualidade na recuperação do paciente séptico e evitar incidência da disfunção multiorgânica, bem como o óbito.

Por ser um tema que envolve constante atualização, recomenda-se o progresso das pesquisas pela comunidade acadêmica e

científica. Portanto, sugerem-se estudos futuros envolvam as contribuições práticas sobre implementação de protocolos institucionais, já que essas ferramentas podem oferecer ao profissional uma intervenção direcionada ao paciente com possível quadro de sepsis.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, A. B.; CRUZ, I. C. F. da. Nursing care in the prevention of septic shock - revision of systematic literature. **Journal of specialized nursing care**. [s.l.], v.10, n.1, n.p, 2018.
- ALVIM, A. L. et al. Conhecimento da equipe de enfermagem em relação aos sinais e sintomas da sepsis. **Enferm. Foco**. [s.l.]. v. 11, n 2. p. 133-138, 2020.
- AMÁRIO, A. P. S. et al. Conhecimento do enfermeiro sobre os sinais e sintomas da sepsis em adulto. **Enfermagem Brasil**. [s.l.]. v.18, n. 4. p. 481-488, 2019
- AREAL, Y. G. et al. Conhecimento de enfermeiros sobre os diferentes estágios clínicos da Sepsis: estudo descritivo. **Enfermagem Brasil**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.65-74, 2019.
- BARROS, L. L. S.; MAIA, C. S. F.; MONTEIRO, M. G. Fatores de risco associados ao agravamento de sepsis em pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. **Cad. Saúde Colet.** [s.l.], v. 24, n.4, p. 388-396, 2016
- BRANCO, M. J. C. et al. O papel do enfermeiro perante o paciente crítico com sepsis. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, n. 4, p. 1-7, jun, 2020.
- COSTA, M. J. C. Atuação do enfermeiro na equipe multiprofissional. **Rev. Bras. Enferm.**, [s.l.], v. 31, n. 3, p. 321-339, 1978.
- GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v.24, n.2, p.335-342, abr/jun, 2015.
- FERREIRA, R. G. S.; NASCIMENTO, J. L. Intervenções de enfermagem na sepsis: saber e cuidar na sistematização assistencial. **Revista saúde e desenvolvimento**, [s.l.], v. 6, n. 3, p 46-55, jan. 2014.
- GARRIDO, F.; TIEPPO, L.; PEREIRA, M.D.S.; FREITAS, R.; FREITAS, W.M.; Filipini, R. et al. Ações do enfermeiro na identificação precoce de alterações sistêmicas causadas pela sepsis grave. **ABCS Health Sci [Internet]**. [s.l.], v. 42, n. 1, p.15-20, abr., 2017.
- GOULART, L. de S. et al. Os enfermeiros estão atualizados para o manejo adequado do paciente com sepsis?. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.23, n.4, p. 1-6, 2019.
- GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas. 2019.
- LELIS, L. S.; AMARAL, M. S.; OLIVEIRA, F. M. de. As ações de enfermagem frente à Sepsis, uma abordagem do paciente crítico: uma revisão da literatura. **Revista Científica FacMais**, [s.l.], v. 11, n. 4, p. 51-63, 2017.
- PAULA, A. M. de.; BERLET, L. J. Os principais diagnósticos de enfermagem para o indivíduo com sepsis: uma revisão de literatura. **Revista AJES**, Juína, v. 2, n. 2, p. 39-55, jan./dez. 2019.

Gilvandro Borges de Assis Junior, Patrícia de Souza Costa, Roglison Moreira de Lemos, Marcos Vinicius Costa Fernandes, Arinete Vêras Fontes Esteves, Ellen Priscilla Nunes Gadelha- **Cuidados de Enfermagem ao Paciente com Sepsis em Unidade de Terapia Intensiva: Revisão Integrativa**

---

- PRADO, P. R. do et al. Fatores de risco para morte em pacientes com sepsis em uma unidade de terapia intensiva. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [s.l.], v. 19, p.3231-3238, 10 abr. 2018.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis. v. 17. n. 4. p. 758-764, dez., 2010.
- MOURA, J. M., SANCHES, E., PEREIRA, R., FRUTUOSO, I., WERNECK, A. L., & CONTRIN, L. M. Diagnóstico de sepsis em pacientes após internação em unidade de terapia intensiva. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [s.l.], v. 24, n.3, p.55-60, 2017.
- RAMALHO NETO, J.M et al. Assistência de enfermagem a pacientes sépticos em uma unidade de terapia intensiva adulta. **Facene/Famene.**, [s.l.], v. 9, n. 2, p.17-26. 2011.
- RAMALHO NETO, J. M. Concepções de enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva geral sobre Sepsis. **Cogitare Enferm**. [s.l.], v. 20, n. 4, p.711-716, out/dez, 2015.
- RAMALHO NETO, J. M et al. Paciente grave com sepsis: concepções e atitudes de enfermeiros intensivistas. **Enferm Bras**. [s.l.], v.18, n 5, p. 650-657, 2019.
- RIBEIRO, J. A.; GONÇALVES, M. S.; PEREIRA, G. C. da S. Ações do enfermeiro na identificação precoce da sepsis. **Enfermagem Revista**, [s.l.], v. 21, n. 2, p. 27-40, 2018.
- SANTANA, R. A. N. S.; MARQUES, S. C.; SPOLIDORO, F. V. Atuação do enfermeiro no paciente séptico em uma unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem em Evidência**, Natal, v.1, n. 1, p. 33-43, 2017.
- SILVA, A. P. R. M.; SOUZA, H.V. Sepsis: importância da identificação precoce pela enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS**, Vassouras, v. 9, n. 1, p. 97-100, jan/jun, 2018.
- SILVA, L. S. R. da et al. Cuidados de enfermagem a partir das diretrizes internacionais da sepsis: uma revisão integrativa. **Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo Recife**, [s.l.], v. 3, n. 3, p. 1-12, 2016.
- SOUZA, A. P. C. de. Assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva nas alterações sistêmicas causadas pela sepsis. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 11398-11404 set./out. 2020.
- SOUZA, M. T, SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan/mar. 2010.
- VERAS, R. E. S. de et al. Avaliação de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepsis. **J. Health Biol Sci.**, [s.l.], v. 7, n. 3, p.292-297, 2019.